

O CÓDIGO DO JOGO DE RUGBY

Introdução

Tendo começado por ser um simples passatempo, o Rugby transformou-se num desporto à volta do qual se desenvolveu um sistema global de grandes estádios, uma estrutura administrativa e complexas estratégias. Tal como em outras actividades que atraem o interesse e o entusiasmo do mais diverso tipo de pessoas, o Rugby também apresenta diversas e variadas facetas.

Para além dos praticantes e dos apoiantes de que este desporto beneficia, o Rugby engloba um conjunto de valores sociais e emocionais como a coragem, a lealdade, o espírito desportivo, a disciplina e o trabalho de equipa. Este Código propõe um conjunto de parâmetros perante os quais podemos avaliar os comportamentos e modelos do jogo. O objectivo deste Código é o de garantir que o Rugby conservará o seu carácter único dentro e fora do campo.

O Código cobre os princípios básicos do Rugby no que se refere à forma de jogar ou treinar assim como no que diz respeito à criação e interpretação das Leis do Jogo. Espera-se que este Código, que representa um importante complemento das Leis do Jogo, constitua o modelo a respeitar por todos aqueles que, seja a que nível for, estejam envolvidos no Rugby.

OS PRINCÍPIOS DO JOGO

Conduta

A lenda de William Webb Ellis, que ficou na história como tendo sido o primeiro a pegar na bola e correr transportando-a, tem resistido tenazmente a inúmeras revisões, desde esse dia de 1823 na Rugby School*. De certa maneira, há alguma lógica para que o jogo tenha tido as suas origens num acto de corajosa rebeldia.

À primeira vista, para um espectador desprevenido, é difícil perceber os princípios básicos subjacentes ao jogo que parecem constituir um imenso conjunto de contradições. É, por exemplo, perfeitamente normal ver-se exercer grande pressão física sobre um adversário com o objectivo de lhe tirar a bola, mas sem lhe provocar, voluntária ou maldosamente, qualquer lesão.

Estes são os limites dentro dos quais jogadores e árbitros devem actuar. E é desta capacidade para avaliar esta subtil distinção, combinada, individual e colectivamente, com controlo e disciplina, que se constitui a base deste código de conduta.

Espírito

Muito da atracção do Rugby deve-se ao facto de ser jogado de acordo com a letra e o espírito das Leis do Jogo. A responsabilidade para que isso aconteça não pode depender de uma única pessoa, dependerá dos treinadores, capitães de equipa, jogadores e árbitros.

É através da disciplina, auto-controlo e respeito mútuo que o espírito do jogo floresce e, no contexto de um jogo fisicamente tão exigente como o Rugby, são estas qualidades que forjam a camaradagem e o sentimento de lealdade absolutamente essenciais para o sucesso e sobrevivência do jogo.

Por mais que sejam consideradas tradições e virtudes antiquadas, resistiram ao tempo e continuam, qualquer que seja o nível a que se pratique o jogo, a ser tão importantes para o futuro do Rugby como o foram no seu longo e distinto passado. Os princípios do Rugby constituem os fundamentos do jogo pelos quais os praticantes podem identificar imediatamente o seu carácter e aquilo que o torna único.

Finalidade

A finalidade do jogo é que duas equipas com quinze, dez ou sete jogadores, joguem lealmente, respeitando as Leis e o espírito desportivo, e marquem, transportando, passando, chutando e colocando a bola no chão, o maior número de pontos possíveis. A equipa que marque o maior número de pontos será o vencedor do encontro.

O Rugby é jogado no mundo inteiro por homens e mulheres, rapazes e raparigas. Mais de três milhões de pessoas dos 6 aos 60 anos, jogam-no regularmente.

A grande variedade de requisitos técnicos e físicos necessários para a prática do jogo significa que existem oportunidades para que qualquer pessoa, independentemente da sua constituição física ou aptidões, o possa jogar seja a que nível for.

Conquista e continuidade

A luta pela posse da bola é uma das características fundamentais do Rugby. Estas disputas sucedem durante o jogo de formas diversas:

- no contacto
- no jogo aberto
- quando o jogo se reinicia com formações ordenadas, alinhamentos e pontapés de saída ou recomeço.

Nestas lutas pela posse da bola há um equilíbrio que recompensa a superioridade técnica demonstrada durante a acção precedente. Por exemplo: se uma equipa foi forçada a chutar a bola para fora devido à sua incapacidade para a manter em jogo, não lhe é permitido lançar a bola no alinhamento. Do mesmo modo, à equipa que passa ou toca a bola para a frente, não a introduzirá na formação ordenada que se segue. A equipa que introduz ou lança a bola deve sempre beneficiar de uma certa vantagem, embora, também aqui, seja importante que estas fases de jogo possam ser equilibradamente disputadas.

O objectivo da equipa na posse da bola, negando-a ao adversário, é manter a continuidade e, utilizando as suas capacidades técnicas, avançar no terreno e marcar pontos. Falhar este objectivo, seja por deficiências próprias ou pela qualidade defensiva da equipa adversária, significa perder a bola e entregá-la à oposição.

Sempre que uma equipa procura manter a continuidade da posse da bola, o adversário procura conquistá-la. É esta oposição de interesses que dá lugar ao equilíbrio essencial

entre a continuidade do jogo e a continuidade da posse. Equilíbrio entre conquista e continuidade e que se aplica tanto às fases ordenadas como ao jogo aberto.

OS PRINCÍPIOS DAS LEIS DO JOGO

Os princípios fundamentais das Leis do Jogo são os seguintes:

O Rugby é um desporto para todos

As Leis do Jogo permitem que jogadores de qualquer tamanho, estrutura física, aptidão técnica, sexo ou idade, tenham a oportunidade de participar no jogo de acordo com as suas capacidades num ambiente controlado, competitivo e agradável. É obrigação de todos aqueles que jogam Rugby ter um conhecimento completo e esclarecido das Leis do Jogo.

Manter a identidade do Rugby

As Leis do Jogo garantem a manutenção das características únicas do Rugby através das formações ordenadas, alinhamentos, *mauls*, *rucks*, pontapés de saída e recomeços do jogo. O mesmo se dirá das características essenciais relacionadas com a conquista e a continuidade – o passe para trás e a placagem ofensiva.

Diversão e Entretenimento

As Leis do Jogo proporcionam a estrutura necessária para um jogo simultaneamente agradável de jogar e divertido de ver. Se em alguns casos estes objectivos parecem ser incompatíveis, a possibilidade dada aos jogadores de exprimirem totalmente as suas qualidades técnicas realça estas noções de diversão e entretenimento. É no sentido de atingir este justo equilíbrio que as Leis do Jogo são constantemente revistas.

Aplicação das Leis do Jogo

Os jogadores têm obrigação absoluta de respeitar as Leis do Jogo e os princípios da lealdade.

As Leis do Jogo devem ser aplicadas de tal maneira que o jogo se possa desenrolar de acordo com os Princípios do Jogo. O árbitro e os juizes de linha devem atingir este objectivo pela imparcialidade, coerência, consistência, sensibilidade e também através da sua melhor capacidade de gerir o jogo. Por outro lado, é da responsabilidade dos treinadores, capitães e jogadores, respeitar a autoridade dos juizes.

CONCLUSÃO

O Rugby é um desporto apreciado por homens e mulheres, rapazes e raparigas. Desenvolve o espírito de equipa, a compreensão, a cooperação e o respeito pelos adversários. Os seus alicerces assentam, como desde sempre, no prazer de participar, na coragem e na qualidade técnica que este desporto exige, no amor por um jogo de equipa que enriquece as vidas de todos os que nele participam e nas amizades indestrutíveis que se constroem entre as pessoas que partilham este desporto.

É por causa, e não apesar, da intensidade física e das características atléticas do Rugby que uma tal camaradagem é possível antes e depois dos jogos. A longa tradição dos jogadores adversários apreciarem o convívio comum fora do campo e num contexto social, mantém-se como um aspecto essencial do jogo.

O Rugby abraçou totalmente o profissionalismo, mas manteve o espírito e as tradições de um jogo recreativo. Numa época em que muitas qualidades desportivas tradicionais se diluem ou são mesmo contestadas, o Rugby pode mostrar-se orgulhoso da sua capacidade de manter os seus elevados níveis de espírito desportivo, comportamento ético e lealdade. Este Código tem por objectivo ajudar a reforçar estes valores fundamentais.